

doi.org/10.51891/rease.v10i7.15040

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE ENSINAR-APRENDER: O DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO E A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

PEDAGOGICAL PRACTICES OF TEACHING-LEARNING: PSYCHIC DEVELOPMENT
AND LEARNING AT EDUCATION OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS - EJA

PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE: DESARROLLO
PSÍQUICO Y APRENDIZAJE EN LA EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS - EJA

Lenilde Paim de Oliveira¹

Débora Araújo Leal²

RESUMO: As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), como instrumentos amplamente utilizados por um número cada vez maior de pessoas, em diferentes faixas etárias, orientam-se como recursos de interesse global para os mais diversos fins. Nas escolas, apesar de se perceber crianças e adolescentes plenamente familiarizados e dominando diferentes recursos tecnológicos - como smartphones, tablets, pen drives, etc. -, professores tendem a recusar-lhes no processo ensino aprendizagem. Muito, por não dominarem formas de utilizá-los, ou a tecnologia em si, ou ainda por considerarem que só interfeririam de forma negativa nas aulas. Entretanto, vive-se em uma sociedade informatizada e globalmente interconectada cada vez mais mediatizada pela TICs. Nessa perspectiva, este estudo se propõe a investigar possíveis formas de utilização das TICs como instrumentos dinamizadores e provocadores de conhecimentos significativos no processo ensino-aprendizagem de Geografia. Os procedimentos metodológicos utilizados pautaram-se em observações dos espaços onde haviam recursos tecnológicos do colégio pesquisado. Três professoras e 10 estudantes foram ouvidos através de entrevistas, visando se obter informações focadas e espontâneas, principalmente com os estudantes. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e descritiva, com pesquisa de campo. Constatou-se que a aquisição de novas competências e habilidades pelo professor comprometido com a atualização do processo educativo e formação do estudante, em conformidade com o mundo atual, é uma necessidade substancial. Apesar dos entraves, infere-se que a escola se apresenta como a instituição que, ressignificada, pode desempenhar papel fundamental na formação das novas gerações para a transformação e formação de cidadãos capazes de utilizar as TICs da melhor maneira.

3178

Palavras-chaves: Tecnologias da Informação e Comunicação. Educação. Ensino aprendizagem. Formação continuada do professor. Ensino de Geografia.

¹ Doutora em Educação pela Emil Brunner University -Florida - USA; Professora da Rede Estadual de Ensino da Bahia

² Pós - Doutora pelo Instituto Universitário Italiano de Rosário IUNIR-AR, Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino de Feira de Santana - BA, Reitora da Educaler University - USA.

ABSTRACT: Information and Communication Technologies (ICTs), as instruments widely used by an increasing number of people, in different age groups, are oriented as resources of global interest for the most diverse purposes. In schools, despite perceiving children and adolescents fully familiar and mastering different technological resources - such as smartphones, tablets, pen drives, etc. -, teachers tend to refuse them in the teaching-learning process. A lot, for not mastering ways to use them, or the technology itself, or even considering that they would only interfere negatively in classes. However, we live in a computerized and globally interconnected society increasingly mediated by ICTs. In this perspective, this study aims to investigate possible ways of using ICTs as tools that stimulate and provoke significant knowledge in the teaching learning process of Geography. The methodological procedures used were based on observations of spaces where there were technological resources from the researched college. Three teachers and 10 students were heard through interviews, in order to obtain focused and spontaneous information, mainly with students. A qualitative, bibliographic and descriptive research was carried out, with field research. It was found that the acquisition of new skills and abilities by the teacher committed to updating the educational process and training the student, in accordance with the current world, is a substantial need. Despite the obstacles, it appears that the school presents itself as the institution that, resignified, can play a fundamental role in the training of new generations for the transformation and training of citizens capable of using ICTs in the best way.

Keywords: Information and Communication Technologies. Education. Teaching learning. Teacher continuing education. Geography teaching.

RESUMEN: Las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC), como instrumentos ampliamente utilizados por un número cada vez mayor de personas de diferentes grupos de edad, se orientan como recursos de interés global para los más diversos fines. En las escuelas, a pesar de que los niños y adolescentes están plenamente familiarizados y dominan diferentes recursos tecnológicos -como teléfonos inteligentes, tabletas, memorias USB, etc. - los profesores tienden a rechazarlos en el proceso de enseñanza-aprendizaje. En gran parte porque no dominan su uso, ni la tecnología en sí, o porque piensan que sólo interferirían negativamente en las clases. Sin embargo, vivimos en una sociedad informatizada y globalmente interconectada, cada vez más mediada por las TIC. Teniendo esto en cuenta, este estudio se propone investigar posibles formas de utilizar las TIC como herramientas dinámicas que provoquen un conocimiento significativo en el proceso de enseñanza-aprendizaje de la geografía. Los procedimientos metodológicos utilizados se basaron en observaciones de los espacios donde había recursos tecnológicos en la escuela investigada. Fueron entrevistados tres profesores y 10 alumnos para obtener información focalizada y espontánea, principalmente de los alumnos. La investigación fue cualitativa, bibliográfica y descriptiva, con investigación de campo. Se constató que la adquisición de nuevas competencias y habilidades por parte de los profesores comprometidos con la actualización del proceso educativo y la formación de los alumnos es un elemento clave en el proceso. y la formación de los alumnos, en consonancia con el mundo actual, es una necesidad sustancial. A pesar de los obstáculos, se puede inferir que la escuela es la institución que, con un nuevo significado, puede desempeñar un papel fundamental en la formación de las nuevas generaciones para transformar y formar ciudadanos capaces de hacer el mejor uso de las TIC.

Palabras-claves: Tecnologías de la Información y la Comunicación. Educación. Enseñanza y aprendizaje. Formación permanente del profesorado. Enseñanza de la Geografía.

INTRODUÇÃO

O objetivo desse artigo é discutir sobre o desenvolvimento psíquico como prática pedagógica a partir da perspectiva da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica, concebendo a resistência e desistência dos sujeitos na Educação de Jovens e Adultos (EJA), entendendo também que o período da vida adulta está diretamente relacionado ao trabalho.

Talvez a necessidade de trabalhar para seu sustento e/ou da família seja um dos problemas que dificultam a aprendizagem dos educandos nessa modalidade de ensino contribuindo para a evasão escolar, visto que nesse período transcorre como objetivação da posição de classe ocupada pelo jovem/adulto. Surge, assim, a tarefa de compreender a dinâmica da aprendizagem do adulto e das determinações centrais para o seu desenvolvimento como educando, tomando como princípio as transformações qualitativas no seu modo de existir como pessoa e agente histórico.

A provocação para discutir esse tema foi a partir da leitura do artigo “Práticas Pedagógicas de Ensinar-Aprender: por entre Resistências e Resignações” da autora Franco (2015) ao abordar questões investigativas sobre a aprendizagem e o ensino, utilizando-se da pesquisa-ação pedagógica numa tentativa de convencer o leitor que essa metodologia de pesquisa traduz a visão crítica que norteia os princípios didáticos das práticas pedagógicas e da contínua formação do docente/pesquisador.

Considerando a ideia da contradição, intencionalidade e historicidade presente em todos os processos educativos e as teorias citadas pela autora acerca da aprendizagem com enfoque cognitivista, este ensaio parte da concepção de que as aprendizagens ocorrem de modo dinâmico, pois está em interação com o contexto histórico e com as experiências e individualidades dos sujeitos que atribuem sentidos e significados às aprendizagens.

Diante disso, a fundamentação teórica desse ensaio traça um paralelo entre as teorias da cognição construtivistas de Piaget e Freire e o desenvolvimento do psiquismo na educação escolar, uma teoria sociointeracionista desenvolvida por Vygotsky. Para esse pensador a escola utiliza signos e instrumentos para formar o desenvolvimento do

psiquismo humano por meio do ensino baseado na transmissão-apropriação dos conhecimentos historicamente sistematizados pela humanidade, por isso, se têm a importância que o corpo docente tenha na sua formação acadêmica os fundamentos da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica para entender e realizar a funcionalidade da educação escolar no desenvolvimento psíquico dos alunos da EJA.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

No ambiente escolar, as vinculações entre professor/aluno e currículo/escola são relações que solicitam uma convivência, tensional e oposta, entre o indivíduo que aprende e o professor que planeja metodologias para determinar as condições do ensino. Neste cenário, o docente pode utilizar meios para viver a discrepância das resistências e resignações postas pelo estudante, tanto como desencadeador de processos de aprendizagem quanto como auxiliador nas diversas possibilidades da aprendizagem a ser construída pelo educando.

Aprender hoje é buscar, comparar, pesquisar, construir, comunicar. Só a aprendizagem viva e motivadora ajuda a progredir (PIAGET, 1973). Esta teoria que é articulada com os movimentos pedagógicos reflete sua preocupação com a construção de uma sociedade democrática, justa, solidária, além de valorizar o trabalho em equipe, a cooperação.

Uma contribuição central de Piaget à área educacional diz respeito à ideia de que o ser humano constrói ativamente seu conhecimento acerca da realidade externa e que as interações entre os sujeitos se constituem fator primordial para seu desenvolvimento intelectual e afetivo. A aprendizagem, para Piaget, é um processo complexo, que requer elaboração interna de um modo ativo e singular, não sendo um ato de incorporação passiva e mecânica.

Dessa forma, o homem supera a sua práxis e reestrutura suas condições de existência, a partir de uma discussão dialética da prática educativa pautada na intencionalidade coletivamente estruturada e dinâmica.

A abordagem cognitivista de perspectiva interacionista desenvolve atividades motoras verbais e mentais dentro do próprio grupo social. Nessa abordagem, o aluno goza

de liberdade orientada onde se respeita seu ritmo próprio, seu modo de ser e agir, de pensar, de descobrir, de inventar.

O trabalho pedagógico reivindica espaço de ação sobre e de reflexão do não programado, do imprevisível, da desorganização aparente. Isso deve presumir a ação coletiva, dialética e emancipatória entre aluno/docente, que para Franco (2015) tem resultados mais efetivos a partir da pesquisa-ação como práxis pedagógica. Toda ação educativa configura um nível de intencionalidade que engloba e organiza sua práxis, convergindo, de modo participativo e histórico, as particularidades do contexto sociocultural e as necessidades e possibilidades vigentes.

No ensino/aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos (EJA) modalidade de ensino para àqueles que não completaram ou abandonaram o ensino regular, o docente, na sua funcionalidade, pode ou não se exercitar pedagogicamente. Tomando como pressuposto a afirmação de Franco (2015) ao enfatizar que a prática docente será uma prática pedagógica, a partir da realização de dois movimentos: o da reflexão crítica de sua prática e o da consciência das intencionalidades que regulam suas práticas.

Acredita-se, em frente ao olhar Freiriano, que a construção de novas didáticas da aprendizagem deve ser pautada na educação comunicativa, expressiva, discursiva, democrática, libertadora, para que de fato o jovem e o adulto consigam cumprir os novos papéis que lhe são atribuídos: a educação do saber, do ser, do conviver e do aprender a aprender.

Vygotsky estava preocupado com a formação da mente, com o desenvolvimento dos seres humanos, com a linguagem, com a formação do conceito, com o pensamento em diferentes culturas, com a relação sujeito-ambiente e trabalho, com os signos criados pelo homem, com a estimulação interna e externa, com a relação intrapessoal e interpessoal, com o cérebro humano diante da evolução histórica e com o intercâmbio psicossocial.

A educação busca aproximar cultura, linguagem, cognição e afetividade como elementos constituintes do desenvolvimento humano voltado à construção da imaginação e da lógica. Nesse sentido, pode atuar como agente de transmissão de conhecimentos elaborados pelo conjunto das relações sociais, presentes em determinado momento histórico.

Assim, a ação reflexiva e construcionista de novas abordagens para a ressignificação do ensino-aprendizagem, levam em conta os novos cenários sociais em que o indivíduo constrói o conhecimento através das vivências e experiências vividas, na interação Inter psíquica (dentro de si) e na inter ideias com o meio e com os outros. Dessa forma, o sujeito age sobre o objeto e o meio numa interação marcada por trocas recíprocas com e entre ambas.

No período de educação da atenção básica para uma classe de jovens, o ensino deve ser considerado como um momento privilegiado para que o sujeito interaja com as esferas superiores de objetivações do gênero humano. É nesse momento, que há a necessidade de docentes que possam mediar conhecimentos na modalidade da EJA, pois a educação escolar precisa ultrapassar a esfera do cotidiano, dando acesso para que os sujeitos tenham a possibilidade de construir melhores desenvolvimentos (MARSIGLIA, SACCOMANI, 2016, p. 360).

Logo, é considerável que as práticas são da ordem da práxis, permeadas pela contradição, intervindas pelos movimentos de inovação e conservação. Apenas as práticas da experiência coletiva que são pedagogicamente estruturadas podem dar sentido e continuidade aos processos de ensinar-aprender. Segundo Perrenoud (1999), a avaliação da aprendizagem, no novo paradigma é um processo mediador na construção do currículo e se encontra intimamente relacionada à gestão da aprendizagem dos alunos.

O planejamento da aprendizagem tem de levar em conta fatores como: faixa etária, carga horária, disciplina que aparece no currículo e a metodologia utilizada pelo docente visando a construção do conhecimento do educando numa turma da EJA. Dessa maneira ficará mais fácil de lutar na busca de superar os déficits de aprendizagem e a evasão escolar encontrando novos caminhos para a aprendizagem, aumentando a competência cognitiva dos educandos, e por que não, dos educadores.

Considerando que o planejamento da aprendizagem não consegue prever nem controlar a aprendizagem realmente construída pelos alunos, ressalta-se atenção aos fatores mencionados, concebendo que a faixa etária do jovem/adulto corresponde a períodos diferentes no desenvolvimento psíquico desses sujeitos. Outro fator é referente ao tempo que este jovem/adulto tem disponível para o estudo e a pesquisa, dentro e/ou fora do ambiente escolar.

O currículo de ensino da modalidade da EJA deve ser estruturado pensando na importância que a disciplina terá no desenvolvimento da criticidade e da aprendizagem do jovem/adulto. A metodologia utilizada pelo docente para aproximar o educando do objeto de estudo deve ter fundamentos históricos-críticos, sem deixar de enfatizar a subjetividade psíquica do sujeito que aprende e constrói conhecimento de forma autônoma, emancipatória e transformadora da sociedade.

METODOLOGIA

A pesquisa de campo foi realizada em um município do interior da Bahia, que está localizado na região metropolitana de Feira de Santana. Sua população é estimada em cerca de 37.000 habitantes. Trata-se de um grande centro industrial da Bahia.

O local específico da pesquisa é um colégio estadual da rede pública de ensino que atende aos anos finais do Ensino Fundamental e todo o Ensino Médio, estando matriculado em 2022, 1.526 alunos. A instituição oferece alimentação aos alunos e sua estrutura é composta por água da rede pública; água filtrada; energia da rede pública; fossa; acesso à internet em banda larga. Possui computadores administrativos; computadores para alunos; videocassete; DVD; antena parabólica; copiadora; retroprojektor; impressora; projetor multimídia (data show); câmera fotográfica/filmadora.

Sua estrutura física compõe-se de 15 salas de aula; sala de diretoria; sala de professores; laboratório de informática; laboratório de ciências; quadra de esportes coberta; quadra de esportes descoberta; cozinha; biblioteca. Isso, regido por 64 funcionários.

Para a coleta de dados junto aos sujeitos da pesquisa e na instituição de ensino, os procedimentos utilizados vinculavam-se aos objetivos determinados pela própria pesquisa, a partir de uma linha de pensamento pautado na coerência necessária ao seu alcance. Esta realizou-se por meio de observação direta, além de questionários estruturados aplicados a alunos e professores do colégio investigado, os quais responderam-no de maneira espontânea, com informações ricas. Assim, fez-se um estudo qualitativo, por considerar que as respostas abertas para as perguntas apresentadas eram as mais adequadas.

Os dados coletados de cunho qualitativo, através de questionário e entrevista foram analisados a partir da análise do conteúdo, que procura trazer ao mundo da pesquisa científica um concreto e operacional método de investigação.

A análise da enunciação leva em consideração que, nas respostas escritas de próprio punho ou nas entrevistas faladas, a produção da palavra é ao mesmo tempo espontânea e constrangida pela situação (BARDIN, 1977). A análise de conteúdo atenta para as condições de produção da palavra conformada pelos três polos de um discurso: locutor, objeto do discurso e interlocutor.

Apoia-se em três níveis de aproximação: as estruturas formais gramaticais, o arranjo do discurso e os elementos formais atípicos, como os silêncios, as omissões, os ilogismos. A concepção da comunicação como processo e o desvio das estruturas e dos elementos formais são duas grandes características que diferenciam a análise da enunciação de outras técnicas de análise de conteúdo (BARDIN, 1977).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Muitas são as possibilidades de se trabalhar com as TICs. Conforme discutido anteriormente e também sugerido pelos estudantes entrevistados, os recursos existentes na escola, bem como os celulares dos estudantes, podem ser utilizados para o ensino-aprendizagem de Geografia.

As informações obtidas com os estudantes e professores foram transcritas, utilizando-se o editor de textos Word 2007. Cuidou-se para que a fidedignidade das informações fosse preservada.

Duas professoras entrevistadas (B e C), ao serem questionadas sobre a escola facilitar o uso de recursos tecnológicos para elas e também para os estudantes, referiram que não concordam que jovens em idade escolar tenham essa abertura, pois em sua concepção, esses aparelhos só apresentam “coisas que não presta”. A professora B responsabiliza os conteúdos da internet pela indisciplina e desinteresse dos alunos usando expressões como “porcaria que aprendem na internet” e “só falam pornografia”.

A professora C concorda, acrescentando que os pais não deveriam dar aparelhos celulares a seus filhos. Que as crianças devem apenas estudar. No entanto, sabe-se que a escola precisa contemplar o uso da TICs nas práticas pedagógicas e proporcionar aos alunos, atividades prazerosas e a possibilidade de aprender ativamente em conformidade com os dispositivos orientadores para uma educação moderna. A professora A informou que os recursos são acessíveis e que basta agendar com antecedência para se ter acesso.

Foi esclarecido que o uso de aparelhos celulares durante as aulas era complexo por causa do mal-uso recorrente e por causa da dispersão durante as explicações. Então, a estudante 3 falou: “Se a aula fosse interessante ninguém ia querer ficar olhando no celular. Ó, pró, a gente estuda e tira nota boa e tudo. Mas às vezes vim pra escola para essas aulas tudo igual é barril, viu?” Todos concordaram nesse momento.

Nesses depoimentos fica evidenciado que um dos possíveis motivos para a inquietação dos estudantes durante as aulas é a falta de dinamismo e a mesmice das aulas tradicionais imperando. Aulas expositivas do início ao fim do ano, de acordo com os estudantes, quando dizem essas aulas tudo igual”.

Alves (2009) ratifica, defendendo que o trabalho colaborativo proporcionado pela tecnologia se sedimenta em razão da interatividade ocorrente, posto haver uma participação pautada na criatividade dos estudantes, que, em razão da facilidade de comunicação, as informações podem ser trocadas, modificadas e definidas por várias mãos.

Ao que parece, pelo menos na escola investigada, as professoras mais antigas da instituição não acreditam que os recursos tecnológicos podem ser mais amigos que vilões, pois proporcionam dinamicidade nas aulas, gerando vontade de aprender por perderem a atenção dos estudantes. Pode-se observar que as educadoras entrevistadas apresentam um certo receio de perderem o domínio de classe, na utilização das tecnologias, por acreditarem que os estudantes não irão se interessar em aprender, mas apenas em se divertir. E isso revela a insegurança que a falta de conhecimento produz.

Pode-se observar, através dos depoimentos das professoras, uma discordância constante. A fala da professora A se contrapõe substancialmente em relação às falas das professoras B e C ao longo de toda a entrevista. A educação por elas (B e C) trabalhada, sob sua ótica, não precisa sofrer nenhuma modificação, pois, conforme defendem, as modificações devem chegar apenas para os professores mais jovens.

As duas professoras afirmaram estarem cansadas e indispostas para qualquer incremento que provenha das tecnologias da informação e comunicação. Somente a professora A se mostrou comprometida e interessada.

Ficou evidente também a falta de fé nas possibilidades de aprendizado através do uso da TICs, tendo em vista atribuírem a tais recursos o ensino de coisas desnecessárias e até nocivas. Inferiu-se que as professoras utilizaram de seu desestímulo pessoal para

diminuir o uso das TICs como instrumentos pedagógicos, tendo em vista terem colocado como um dos empecilhos, seu cansaço pelo tempo de serviço como professoras (23 e 25 anos). A manutenção da educação no patamar em que se encontra ainda em muitas escolas, diluída numa insistente mesmice tradicionalista defendida por alguns professores, inviabiliza a educação integral preconizada pelos documentos oficiais e necessários à contemporaneidade.

Na contramão, os estudantes reclamam da falta de novidade e dinamismo nas aulas, desejando-as mais dinâmicas e diferentes do cotidiano repetitivo, com as mesmas atividades ao longo de todo o ano letivo, inclusive, atribuindo seu desinteresse e falta de concentração ao fato de as aulas serem sempre mais do mesmo.

Pode-se verificar também que os estudantes estão cientes da importância do uso das TICs nas aulas como instrumentos pedagógicos que poderiam facilitar o conhecimento, movimentar a maneira de se estudar, entendendo, inclusive, que filmes, músicas, celulares, computadores e demais recursos podem ser utilizados para facilitar e dinamizar o ensino-aprendizagem.

Diante disso, constata-se que a aquisição de novas competências e habilidades por parte do professor comprometido com a atualização do processo educativo e formação do estudante, em conformidade com o mundo atual, é uma necessidade substancial. Se manter fechado a um fenômeno que não tem volta, como é o caso da evolução e abarcamento tecnológico nos diversos setores do mundo e áreas de conhecimento, é negligenciar as demandas educativas indispensáveis à educação contemporânea. É insistir nas insistentes práticas tradicionalistas e cômodas, sem, inclusive, permitir-se ao novo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao estudar o artigo da autora Franco (2015) pode-se concluir que a prática pedagógica utiliza princípios para estabelecer sua organização, a saber: utiliza as intencionalidades que são visadas ao longo do processo didático, de formas e meios variados; caminha por entre resistências e desistências, em uma concepção discursiva, pulsional e integral e trabalha com e na historicidade; que envolve as tomadas de decisões e o seu posicionamento que se transformam pelas contradições.

Para que o corpo docente transforme uma ação pedagógica em práticas colaborativas, é de fundamental importância que pesquisadores e professores se empenhem em desenvolver processos mútuos de aprender-ensinar para que seja realizado o processo de estranhar-compreender. É preciso superar a perspectiva dos educadores como somente objetos de estudo e reprodutores de conhecimentos estagnados e deve ser disponibilizada a formação, tempo e espaço para que os docentes sejam, concomitantemente, participantes e protagonistas.

Dessa maneira, o trabalho educativo é o ato de formar, direta e intencionalmente, em cada sujeito individual, a humanidade que é produzida durante a história pela humanidade. Como ação interventiva e pedagógica indico a pedagogia histórico-crítica e suas contribuições da psicologia histórico cultural que pauta-se na compreensão da totalidade concreta da realidade objetiva e subjetiva e posiciona-se no entendimento do sujeito como um ser concreto formado e formador pela prática social.

Considero a Pedagogia Histórico-Crítica como uma possibilidade intervenção pois esta proporciona aos educadores uma nova visão do processo de ensino-aprendizagem vendo o educando como sujeito coautor deste processo, o qual deve ter a possibilidade de construir seus próprios saberes, conhecimentos para a transformação social e cultural.

Também pode ser utilizada a tendência pedagógica instituída por Saviani (2008) que leva os educadores a organizarem sua prática educativa para que os educandos tenham acesso aos conhecimentos sistematizados através de uma pedagogia crítica para que possam questionar e refletir sobre o que lhe é proposto e, a partir dessas reflexões se obtenha uma formação profissional crítica e um aprendizado significativo e de qualidade.

Vale ressaltar que nenhum tipo de teorias é superior a outra, mas que todas se complementam e possuem seu inestimável valor dentro do processo educativo, bastando assim que o educador tenha esse conhecimento para poder se embasar dentro da sua prática pedagógica. Espera-se que os resultados aqui obtidos possam contribuir para professores de línguas em um determinado contexto através da integração da tecnologia em suas aulas, a fim de facilitar esse processo.

REFERÊNCIAS

ALVES, N. Cibercultura: o que muda na educação. Apresentação. Ano XXI. **Boletim 03. Abril, 2011.**

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1977.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Práticas pedagógicas nas múltiplas redes sociais. In: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. **Doze temas da pedagogia**: as contribuições do pensamento em currículo e em didática. v. I. São Paulo: Cortez, 2012b. p. 169-189.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. SACCOMANI, Maria Cláudia da Silva. Contribuições da periodização histórico-cultural do desenvolvimento para o trabalho pedagógico histórico-crítico. In: MARTINS, Lígia Márcia. ABRANTES, Angelo Antonio. FACCI, Marilda Gonçalves Dias. (org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico**: do nascimento à velhice. Campinas: Autores Associados, 2016.

MARTINS, Lígia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórica-crítica. Campinas: Autores Associados, 2013.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens, entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 10 ed. Campinas, SP: Autores associados, 2008.